



**MAUMAUS**  
Residency Programme

**Sid landovka & Anya Tsyrlina**  
**com Leslie Thornton & Thomas Zimmer**  
**once in a hundred years**  
**27.04–28.07.2024**

Uma exposição conjunta com Kunsthalle Friart Fribourg (18.05 – 28.07.2024)

**once in a hundred years** reúne obras de Sid landovka e Anya Tsyrlina e de Leslie Thornton e Thomas Zimmer. A obra de landovka e Tsyrlina incorpora e desmonta tecnologias e formas numa meditação peculiar sobre o absurdo e o sublime que percorrem os recantos escuros da consciência, da memória, da história e da humanidade. Thornton é reconhecida pelo seu papel pioneiro na exploração artística dos media como forma de arte contemporânea. Zimmer é um artista conceptual/materialista e as suas capacidades invulgares como desenhador foto-realista são frequentemente um subterfúgio para a prática da filosofia através de atos de criação de imagens.

**once in a hundred years** reúne obras históricas e outras novas, incluindo uma nova colaboração entre landovka e Thornton, que exploram, entre outras coisas, as afinidades artísticas que os artistas sentiram aquando do seu encontro recente. A exposição desenvolve-se em torno de um novo trabalho epónimo de landovka e Tsyrlina – uma experiência ambiciosa de um fluxo lento em que o trabalho opera dentro dos seus próprios termos, instável e estranho, livre das ordens familiares da perceção mediada.

Com uma instabilidade disfarçada de história, **once in a hundred years** evoca um conto pós-punk reimaginado, um "espaço de histórias" em que a forma narrativa se desdobra em cantos efémeros, numa eulogia ao presente vivo, como um sinal num deserto inquietante.

Enquanto projeto conjunto entre Lumiar Cité e Kunsthalle Friart Fribourg (Suíça), **once in a hundred years** também explora as diferenças entre as condições históricas e arquitetónicas das duas instituições.

**Anya Tsyrlina e Sid landovka** (nascidos em Novosibirks, antiga União Soviética) conheceram-se na adolescência enquanto membros de uma banda de *noise*. Desde então, têm colaborado por meio de uma abordagem singular de produção independente em diferentes meios. A sua prática ocorre na condição de apátridas, não identificados com uma comunidade, uma identidade e um contexto específico. Da mesma forma, os seus métodos de trabalho não são o produto de instituições educativas ou profissionais e não consideram relevante encontrar um enquadramento teórico para a sua obra.

**Leslie Thornton** (EUA) possui um corpo de trabalho que se estende por mais de cinquenta anos e faz a ponte entre as práticas e as tecnologias do cinema e dos media contemporâneos. A sua obra foi apresentada em eventos, museus e outros espaços, incluindo: MoMA (Nova Iorque), MoMA PS1 (Nova Iorque), Whitney Biennial (Nova Iorque), documenta (Kassel), Centre Pompidou (Paris), Raven Row (Londres) e CAPC Musée d'art Contemporain de Bordeaux. Entre as retrospectivas do seu trabalho, destacam-se: Anthology Film Archives (Nova Iorque), Brooklyn Academy of Music (BAM) e MIT List Visual Arts Center

(Cambridge, EUA). Thornton foi distinguida com inúmeros prémios e bolsas, incluindo: Maya Deren Award for Lifetime Achievement, Alpert Award in the Arts for Media, Guggenheim Fellowship e Rockefeller Fellowship. Entre as suas residências artísticas recentes, destacam-se: CERN (Meyrin, Suíça) e Caltech (Pasadena, EUA). Leslie Thornton é professora emérita da Brown University (Providence, EUA).

**Thomas Zummer** (EUA) trabalha como académico, escritor, artista e curador, sendo o seu trabalho inspirado pela fluidez com que atravessa as fronteiras desses domínios. Entre as instituições e espaços onde apresentou o seu trabalho, destacam-se: Drawing Room (Londres), Fundació Antoni Tàpies (Barcelona), Kunsthall Extra City (Antuérpia) e WhiteBox (Nova Iorque). Em 1994, Thomas Zummer foi responsável (com Robert Reynolds) pela curadoria de CRASH: Nostalgia for the Absence of Cyberspace, a primeira grande exposição com uma proporção significativa de obras digitais/online, de telepresença e de outras formas de transmissão. Ainda no campo da curadoria, destacam-se as seguintes instituições e espaços: Wexner Center for the Arts (Columbus), Thread Waxing Space (Nova Iorque), Katonah Museum of Art (Nova Iorque), Anthology Film Archives (Nova Iorque) e Palais des Beaux-Arts (Bruxelas). Zummer vive e trabalha em Croton-on-Hudson (EUA) com a sua companheira Leslie Thornton.

## Lista de obras

### Piso da entrada:

Mural na janela  
landovka/Tsyrlina

Sentido dos ponteiros do relógio (obras de Thomas Zummer)

***photograph of a drawing of an aircraft circa 1944 (Nachtjäger)***, 2024  
monotípia 1/1 + 1AP

***photograph of a drawing of a photograph of a projected transcription error***, 2024  
monotípia 1/1 + 1AP

***drawing of a minute section of a 16mm gun camera image of falling bombs, USSR 1943***, 2012  
desenho; grafite, carvão, pigmento e giz sobre papel Arches 88

***photograph of a drawing of a fragment of a photograph of falling bombs, no. 30***, 2024  
monotípia 1/1 + 1AP  
[da série *Studying Landscape*]

***photograph of a drawing of a fragment of a photograph of falling bombs, no. 5***, 2024  
monotípia  
[da série *Studying Landscape*]

***photograph of a drawing of a fragment of a photograph of falling bombs, no. 11***, 2024  
monotípia 1/1 + 1AP  
[da série *Studying Landscape*]

***Portrait of 'Denning Security Robot'***, 2004  
estudo para a série *Portraits of Robots*, n.º 20  
desenho; grafite, carvão e giz sobre papel Arches 88

**Portrait of 'ODEX'**, 2006

estudo para a série *Portraits of Robots*, n.º 6  
desenho; grafite, carvão e giz sobre papel Arches 88

**photograph of a drawing of a photograph of a page of a book on Violence and the Brain ('throws guitar against wall')**, 2024

monotipia 1/1 + 1AP

**Piso superior, antecâmara:**

Thornton, landovka/Tsyrlina, **beloved/memory**, 2024  
instalação *site-specific* em monitores CRT  
vídeo e filme de 16 mm transferido para vídeo, som

**Piso superior, interior:**

instalação *site-specific* de landovka/Tsyrlina

Sentido dos ponteiros do relógio

landovka/Tsyrlina, **escape goat**, 2020, vídeo, som, 6'23"

landovka/Thornton, **twin of earth**, 2024, vídeo, som, 15'31"

landovka/Tsyrlina, **once in a hundred years**, 2024  
instalação *site-specific*, múltiplos écrans, vídeo, som

landovka, desenhos

Estrutura financiada por:



Parceria:



## Notas sobre Desenho

Thomas Zummer

O que é uma *imagem*?

Se olharmos de perto, as nossas definições comuns desvanecem-se, revelando a estranha instabilidade das imagens, as aporias ocultas do visual. Somos obrigados a admitir que não compreendemos. Tal como Agostinho de Hipona, ao falar do tempo, temos uma confiança nas imagens até ao momento em que nos perguntam o que são ou quando olhamos um pouco mais de perto. Presumimos saber o que estamos a fazer e procedemos com uma fidelidade nos atos e meios, mantendo essa certa disposição imediata.

Enquanto estas obras podem, por vezes, parecer desenhos, impressões fotográficas ou objetos, se forem examinadas mais de perto, revelam-se como algo bastante estranho. Embora utilizem métodos convencionais e naturalistas de representação e referenciação, as obras estão ligadas a um projeto conceptual e filosófico bastante selvagem.

Um desenho de uma impressão digital de uma fotografia de uma imagem de arquivo de um fotograma de um filme de 16 mm de um “evento” revela as iterações ocultas da mediação, traduzindo o (re)aparecimento do invisível no visível. Muitas das obras têm uma abordagem semelhante, interferindo e dissimulando o quadro de referência comum, para chegar ao que é verdadeiramente interessante no registo do pensamento visual e material.

Combinar as noções tradicionais do retrato (o que já é um estranho salto de fé do olho, da mão ou do aparato do outro) com os estranhos antropomorfismos da história cultural dos robots, revela as profundas instabilidades de ambos. Como é que apreendemos as faces sem rosto destas figuras.

A estetização da violência é extremamente problemática e, no nosso contexto contemporâneo, mais perigosa do que nunca. Num projeto intitulado “Studying Landscape”, um conjunto de cem desenhos, há uma tentativa de contornar e desarticular a nossa complacência com imagens mediáticas de violência, para as tornar inconsumíveis. Numa série de imagens de bombas a cair, o horror do conflito e da mediação estética tornam-se consonantes.